



Estudo comparativo do uso de ênfases na fala profissional das jornalistas baianas Jéssica Senra e Silvana Freire

*Comparative study of the use of emphasis on the professional speech of the journalists
Jéssica Senra and Silvana Freire*

Carmina Borges Rodrigues¹
Vera Pacheco²

RESUMO: A ênfase é um dos recursos prosódicos disponíveis pelos falantes para dar destaque ao trecho ressaltado por meio de variações de duração, frequência fundamental e intensidade (GONÇALVES, 1997) e pode demonstrar sentimentos do falante, como segurança em relação à informação, indignação e importância da informação (REIS, 2005). A fala profissional é o estilo utilizado por quem usa a fala como instrumento de trabalho. A ênfase na fala de jornalistas é o nosso objeto de investigação, analisamos o uso de ênfase na fala de duas jornalistas baianas que atuaram no mesmo telejornal: Silvana Freire e Jéssica Senra. A pergunta do nosso trabalho é: existem diferenças na quantidade e tipos de ênfases na fala profissional das jornalistas Freire e Senra? Como objetivos pretendemos analisar a quantidade e analisar os tipos de ênfases realizadas pelas duas jornalistas. Na metodologia utilizamos anotação e contagem de ênfases, análise acústica para confirmação de ênfase prosódica, tabulação dos dados, classificação das ênfases por tipo e tratamento dos dados. Como resultados vimos que Freire realiza duas vezes mais ênfases do que Senra. Em relação aos tipos, apenas Senra usa ênfases de Casualidade, o que pode demonstrar particularidade desta fala profissional.

Palavras-chave: Ênfase; fala profissional; prosódia; telejornalismo.

ABSTRACT: Emphasis is one of the prosodic resources available for speakers to highlight the excerpt through variation in duration, fundamental frequency, and intensity (GONÇALVES, 1997) and it may showcase the speaker's feelings, such as confidence regarding the information, indignation, and the importance of the information (REIS, 2005). Professional speech is the style used by those who uses spoken language as a means of work. Emphasis in journalist's speech is our object of investigation, we analyze the use of emphasis on the speech of two journalists from Bahia who worked on the same newscast: Silvana Freire and Jéssica Senra. Our paper asks: are there any differences on the amount and type of emphasis in the professional speech of the newscasters Freire and Senra? As objectives, we intend to analyze the amount and analyze the types of emphasis put in place by both journalists. We used annotation and accounting of emphasis, acoustic analysis for confirmation of prosodic emphasis, data tabulation, emphasis classification by type and data treatment on the methodology. As results we noticed that Freire puts twice as much emphasis in place as Senra. Regarding the types of emphasis, Only Senra uses emphasis of Casualty, which may showcase singularities of this professionalprofessional's speech.

Keywords: Emphasis; professional speech; prosody; newscasting.

¹ Doutoranda em Linguística. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Carmina.borges@gmail.com. [\[0000-0002-6230-833X\]](https://doi.org/10.1108/0000-0002-6230-833X).

² Professora Doutora em Linguística. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vera.pacheco@gmail.com. [\[0000-0002-7986-7701\]](https://doi.org/10.1108/0000-0002-7986-7701) (orcid.org).



Introdução

A sociedade na qual vivemos e conhecemos tem seu funcionamento favorecido pelo uso da fala, da voz, da comunicação. Os tratos, distratos, compreensões, mal-entendidos podem ser influenciados pelo que falamos, como falamos, como é a nossa voz e como a usamos. Como parte desse jogo de influências está a comunicação profissional, produzida por jornalistas, radialistas, locutores, políticos, religiosos, comunicadores em geral que sabem como usar a fala para ajudar a alcançar seus objetivos de convencer o público de suas ideias.

Os comunicadores, no uso de seu instrumento de trabalho, a fala profissional, estão dentro de nossas casas, por meio da tela dos nossos celulares, através dos criadores de conteúdo próprios para a internet, ou por meio das televisões, rádios, videoaulas, com jornalistas, professores, radialistas, entre outros.

A presença constante dessas falas na nossa rotina faz com que nos acostumemos com suas características próprias, essas características passam a ser reconhecíveis pelo público (CASTRO et al., 2010). Além de estarem presentes em nossas casas e rotinas, os jornalistas estão, por sua vez, incluídos no funcionamento da sociedade e tem como função, além da transmissão da informação, a responsabilidade de convencer e fazer acreditar em certas informações, dogmas e preferências das empresas as quais representam.

As características das falas profissionais, que nos ajudam a reconhecer e assimilar esse estilo de fala, perpassam por vários fatores linguísticos, dentre eles, alguns fatores prosódicos que, apesar de serem facilmente reconhecidos, não há um padrão facilmente estabelecido de onde estão as maiores diferenças entre uma fala natural e uma fala profissional. Os fenômenos prosódicos perpassam a entoação, acento, pausa e podem ser responsáveis por desfazer ambiguidades, expressar sentimentos e alterar modalidades da fala.

A ênfase é um importante recurso prosódico, presente em todos os estilos de fala e utilizado amplamente pelos falantes. É um recurso que é usado com função principal de realçar certo trecho da fala em relação ao restante do enunciado. Pode ser utilizado para expressar indignação; tristeza; raiva; alegria, pode demonstrar domínio do tema abordado e seu uso, de acordo com a escolha do trecho enfatizado, pode dar a um enunciado simples diversos sentidos.

Uma observação superficial poderia sugerir que a ênfase é um recurso prosódico utilizada de maneira peculiar na fala profissional dos jornalistas de televisão, ela não necessariamente incide sobre a palavra, termo ou trecho esperado. A ênfase pode ser usada



como dispositivo estilístico em relação à melodia da fala, presumivelmente mais ocorrente em falas de jornalistas de décadas anteriores.

O padrão prosódico pode também estar vinculado ao perfil do telejornal onde o jornalista está atuando como também ao perfil da emissora. A jornalista Jéssica Senra apresentava o telejornal Bahia no Ar na afiliada baiana da RECORDTV, a TV Itapoan e passou a apresentar o telejornal Bahia Meio Dia da afiliada da Rede Globo, a TV Bahia, sucedendo a jornalista Silvana Freire, que apresentava o telejornal. Pensando em todos os fatores mencionados e na diferença de perfil dos dois telejornais nos perguntamos se há diferença no padrão de ênfase utilizado por Jéssica Senra no telejornal e o de sua antecessora Silvana Freire neste mesmo telejornal. Nossa hipótese é que a jornalista Jéssica Senra ajustou seu padrão de ênfase que ela utilizava quando jornalista da TV Record, mas que esse padrão é diferente daquele que sua antecessora usava no jornal da Globo.

Temos como objetivo do trabalho investigar a realização de ênfases nas falas profissionais de Silvana Freire e Jéssica Senra. Nossa investigação está decomposta nos objetivos específicos de: analisar a quantidade de ênfases realizadas pelas duas jornalistas; analisar os tipos de ênfases realizadas pelas duas jornalistas e comparar e interpretar os dados obtidos.

As bases que nos dão suporte para elaborar a resposta para nossa pergunta, a metodologia da nossa investigação e os nossos consequentes resultados estão dispostos nas seções deste trabalho.

Prosódia e ênfase

A fala pode ser observada sob a perspectiva de várias ciências, também pode ser decomposta em várias partes, que são, por suas vezes, objetos de estudo sob diversas óticas. Um dos componentes da fala que, por causa da sua importância, se tornou campo de estudo é a prosódia. A prosódia é o aspecto da fala que está além do nível segmental e abrange diversos fenômenos e elementos da comunicação oral, sinalizada, gestual humanas, além de influenciar e participar dos registros da escrita humana.

Também estão sob o escopo da prosódia estudos de fatores paralinguísticos, como os de atitude, em caso de estudo do comportamento do falante, nível de confiança e segurança empregados na fala, por exemplo, além de fatores emocionais como ansiedade, medo, desconfiança, entre outros.



A prosódia tem funções comunicativas e enunciativas, as comunicativas podem ser utilizadas na interpretação das falas de um interlocutor, enquanto as enunciativas podem nem ser percebidas, mas ajudam o falante a elaborar a fala (BARBOSA, 2012).

Barbosa (2012) elenca como funções prosódicas a demarcativa, discursiva e de proeminência. O uso dessas funções pelo falante realiza alterações nos parâmetros acústicos da fala e isso é percebido e interpretado pelo ouvinte, que percebe essas variações e consegue distinguir, por exemplo, uma assertiva de uma interrogativa. Isso pode acontecer mesmo que o ouvinte não conheça a língua de origem do falante, porém com compartilhamento dos mesmos parâmetros prosódicos entre as línguas dos interlocutores.

A compreensão e o bom uso dos parâmetros prosódicos disponíveis nas línguas são essenciais para que os falantes consigam se comunicar de forma a diminuir margens para mal-entendidos, dúvidas e para usar a língua afim de fazer expressão de emoções, uso de ironia ou despertar riso.

Dentre os fenômenos prosódicos estão tom, acento, duração, pausa e ênfase, o fenômeno investigado neste trabalho. A função da ênfase é destacar um trecho de fala em relação ao restante do contexto no qual o trecho se localiza, é um recurso amplamente conhecido por leigos, facilmente reconhecido e amplamente usado em todos os estilos de fala. A ênfase pode parecer simples à primeira vista, mas é um recurso com diversas possibilidades, tanto de realização, quanto de uso.

Para Gonçalves (1998, p. 74-75), a ênfase “envolve a seleção, dentro de cada unidade informacional, de um certo elemento como ponto de proeminência”. Segundo o autor, o falante pode destacar um ponto em cada enunciado.

A ênfase utilizada em um trecho de fala denota a esse trecho características como segurança em relação à informação evidenciada, indignação ou até a importância dela pode ser demonstrada como sendo maior do que as demais informações no restante da fala (REIS, 2005).

Os diversos recursos prosódicos são comuns à fala, reconhecidos por bebês e falantes de diferentes línguas e não foge aos estilos de fala diferentes da fala natural, como é o caso da fala profissional, tema da próxima seção do nosso trabalho.

A fala profissional

A fala, além de ter uma diversidade de olhares pelas quais pode ser analisada, também é diversa na forma como é emitida e isso não se restringe aos diversos dialetos presentes em uma



mesma língua. Um falante pode alterar marcas do dialeto encontradas na fala espontânea quando muda seu estilo de fala em contexto profissional (SÓSTENES; PAULA, 2017).

Além de marcas dialetais que alteram a acústica da fala, os diferentes estilos de fala também provocam alterações que são percebidas pelos ouvintes, que conseguem distinguir diferentes tipos de profissionais dentro do estilo profissional, de acordo com estudo de Barbosa (2017). O que demonstra que o estilo de fala profissional tem força não apenas no uso, mas também na percepção.

Os profissionais que utilizam a fala enquanto instrumento de trabalho são os que fazem uso da fala profissional, quando esses profissionais estão executando a sua profissão eles lançam mão de artifícios específicos do seu encargo. Esses profissionais podem ser locutores, radialistas, professores, políticos, religiosos, jornalistas, entre outros.

Dentre a fala profissional de jornalistas pode haver variação dos padrões seguidos de acordo com o tema abordado, a linha editorial e o profissional que faz a utilização desse estilo de fala.

A jornalista baiana Jéssica Senra pode ter causado alguma estranheza ao telespectador comum da TV Bahia, afiliada da Rede Globo no estado. A jornalista vinha de um telejornal de outra emissora afiliada da RecordTV, a TV Itapoan e o perfil dos dois telejornais não é o mesmo.

As mudanças percebidas pelo grande público do telejornal com o ingresso da nova apresentadora também causaram em nós inquietações se as possíveis alterações percebidas pelo público podem ser percebidas também no nível prosódico, no uso dos recursos da fala. A nossa impressão inicial é de que a jornalista era mais expressiva, mais expansiva nos seus gestos e nos seus níveis de alteração da fala, com dialeto mais marcado, mas para compreender se havia alguma diferença escolhemos avaliar o uso do recurso da ênfase, comum à fala profissional de todos os jornalistas.

As características da fala profissional e os recursos prosódicos estão intrinsecamente ligados, pois o profissional que usa a fala como instrumento de trabalho está atento a esse recurso, mesmo que não conheça teorias referentes a ele, utiliza os recursos de pausa, ênfase, variações de altura e velocidade para expressar melhor ou de maneira mais estratégica, a próxima seção aborda as estratégias possíveis no uso de recursos prosódicos por jornalistas.



A ênfase na fala profissional

A ênfase é um recurso prosódico usado nos mais diversos estilos de fala, mas para a fala profissional do jornalista – seja ele de rádio, TV, audiovisual que tenha a fala como instrumento de trabalho – esse recurso pode ser utilizado com algumas funções diferentes do convencional, na fala natural, ou próximos ao uso no estilo natural, porém intensificado.

A descrição e análise desse recurso na fala profissional do jornalista é o nosso foco neste trabalho, que faz parte de uma busca maior em entender esse fenômeno do uso da ênfase como recurso profissional. Rodrigues e Pacheco (2021, p. 557) consideram a ênfase como “um meio que o jornalista tem para imprimir no telespectador o ponto de vista da emissora que ele representa, bem como um meio de trazê-lo para mais perto de si”.

O uso da ênfase pode ter, nesse contexto, finalidades ideológicas, como demonstrar de forma mais ou menos discreta o viés da emissora, finalidades estéticas, como trazer à fala do jornalista um estilo mais próximo ou mais distante da fala natural, a ênfase pode ser usada de tal forma que torne a fala do jornalista completamente artificial, quando aplicada a trechos dificilmente enfatizados na fala natural.

A ênfase pode ter finalidade de chamar atenção para a gravidade ou o valor de determinada informação, bem como ter funções didáticas, como demonstrar uma informação em oposição à outra, tópicos em uma lista (tornando assim a informação acústica quase “visível” ao espectador), usos estratégicos na comunicação interna.

As diversas funções da ênfase no contexto profissional da fala dos jornalistas foram classificadas por Rodrigues e Pacheco (2021) e essa classificação foi utilizada para a categorização das ênfases no presente trabalho. As categorias são baseadas em funções comunicativas para as quais as ênfases podem ser utilizadas e motivações das ênfases, a união de função e motivação criam o tipo de ênfase.

De acordo com a classificação das autoras, são quatro funções de ênfase: destaque, mudança, técnica e casualidade. As ênfases com função de destaque são as mais comuns e tem a função mais esperada de uma ênfase: dar destaque a uma informação localizada no trecho de fala. As ênfases de destaque podem ter quatro motivações: i – por relevância ou grandeza, que imprimem ou ressaltam uma conotação positiva à informação; ii – por gravidade ou apelo, que evidenciam ou explicitam quão negativa é a situação da qual a informação trata; iii – para clareza de informação, utilizada quando há uma informação potencialmente ambígua ou



confusa e iv – para adição ou listagem, quando a informação está segmentada em lista de tópicos ou itens e a ênfase é utilizada para destacar esse formato e a sequência de informações.

O segundo tipo de ênfase é a de mudança, função em que as ênfases são utilizadas por jornalistas para indicar uma alteração temática está iminente ou acaba de acontecer na narrativa, seja entre diferentes temas ou dentro de uma mesma história, esse tipo de ênfase pode ter três motivações: i – de raciocínio, quando uma linha de pensamento está sendo criada e o jornalista decide apresentar outra linha possível, podem ser acompanhadas de termos que semanticamente demonstram mudança e incidir exatamente sobre essas palavras ou não; ii – mudança de direcionamento, usada para mostrar a oposição de versões, ou de direcionamento, que uma informação pode ter, a ênfase ajuda o telespectador a sentir que algo foi/vai ser mudado e iii – mudança de humor, quando há a necessidade de respeitar um clima mais melancólico após um clima de alegria ou vice-versa, a/o jornalista pode utilizar a ênfase para criar uma quebra do humor anterior e inserir o novo que deseja para a próxima notícia ou mudança narrativa tenha.

As ênfases técnicas, terceiro tipo, são ênfases mais direcionadas ao funcionamento do telejornal, com elas a/o jornalista pode se comunicar com a equipe e chamar a atenção de colegas, técnicos, diretores, entre outros, que podem não estar, necessariamente, atentos à fala dela, podem ter duas motivações: i – uso de deixas, quando há uma deixa combinada ou não para a entrada de um repórter, entrevistado ou outro jornalista no ar, pode incidir sobre um cumprimento, nome do colega ou algo que possa chamar a atenção do jornalista, exemplo: “vamos com João, nosso repórter que está na rua”, cuja ênfase pode ser empregada em “vamos” e ii – para comunicação interna, que pode incidir sobre uma chamada mais direta, nominal, com pedidos verbalizados pela jornalista, como “foque nisso, por favor”.

O último tipo de ênfases é o que trata das de casualidade, que demarcam uma tentativa de fazer com que a fala soe como uma fala natural, descontraída. Para esse tipo existe a motivação de descontração ou interação, ou seja, pode ser utilizado para demarcar que aquele trecho se trata de uma piada ou usar na interação com alguém, seja presente no estúdio ou não, demonstrando com auxílio da ênfase o teor da fala.

Além de utilizar essa tipologia para classificar as ênfases, nosso trabalho teve outros processos descritos na seção de metodologia a seguir.



Metodologia

A realização do nosso trabalho partiu da escolha das jornalistas estudadas, como a inquietação que deu origem à nossa pergunta partiu da atuação de Jéssica Senra, estabelecemos para efeito de comparação a jornalista Silvana Freire, antecessora imediata de Senra na apresentação do Bahia Meio Dia. Tendo Freire atuado no telejornal até o ano de 2018 e Senra ingressado no ano de 2018, imediatamente após a saída de Freire.

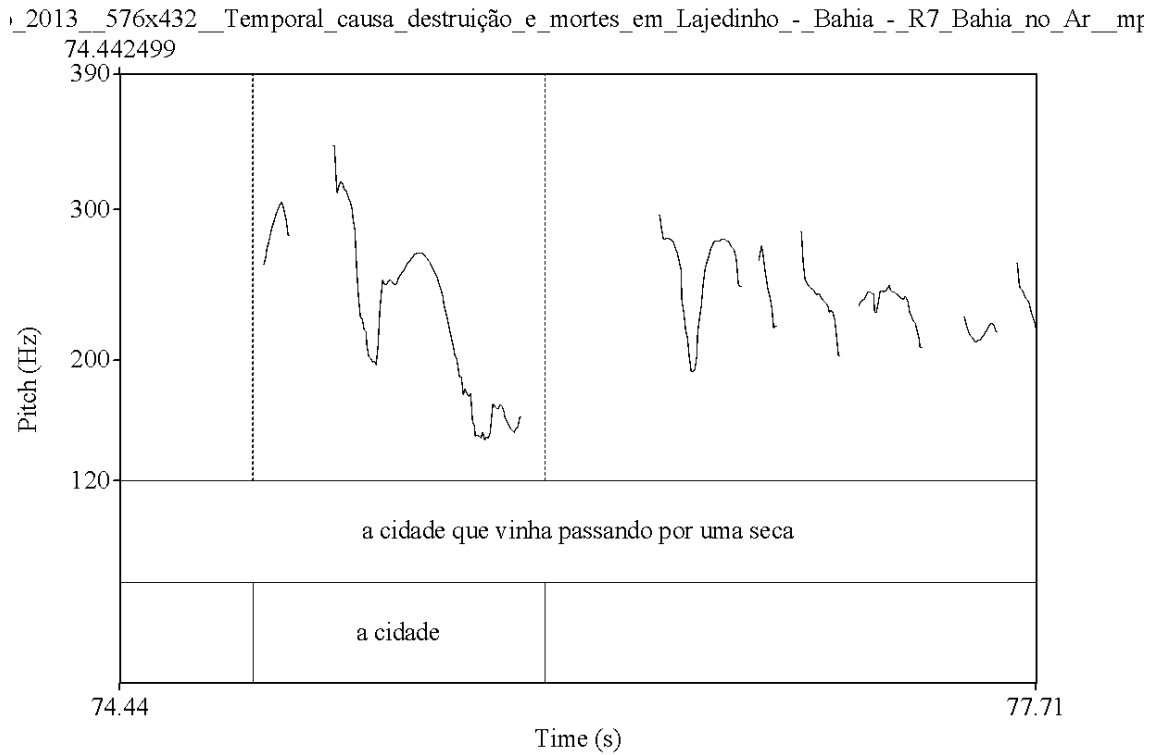
A partir da seleção das profissionais, estabelecemos como critérios as editorias de Clima, Cultura, Esporte e Policial, em tentativa de balancear os possíveis temas e emoções envolvidas na emissão das notícias, sendo assim os vídeos teriam que ser enquadrados nessas categorias.

Esses vídeos foram convertidos para o formato .wav, para que se tornassem apenas a faixa de áudio, impedindo a interferência perceptiva das imagens e também permitiu a posterior análise acústica.

Os áudios foram ouvidos, transcritos e as ênfases percebidas foram anotadas por nós. Essas ênfases foram verificadas via análise de valores e das curvas de f_0 por meio do software Praat (BOERSMA; WEENINK, 2019). A análise foi feita comparando os valores de f_0 entre o momento de fala anterior ao início da ênfase, no início da ênfase, no momento de fala posterior à ênfase e no momento final da ênfase, além do meio da ênfase e cálculo de tessitura, entre maior e menor valores de f_0 no interior da ênfase.

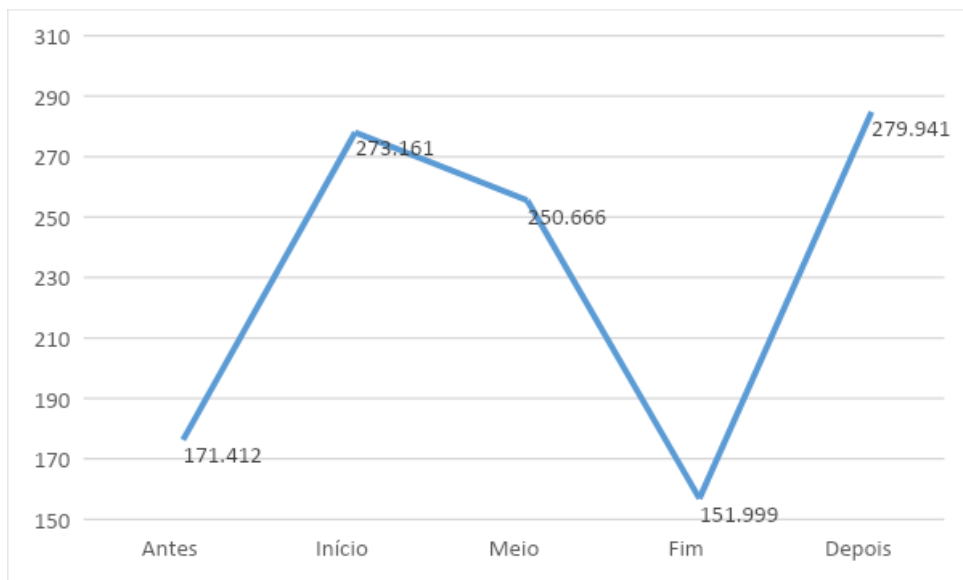
Os dados acústicos, apesar de não serem interessantes nessa análise, podem ser utilizados para comparação entre as ênfases. As figuras 1 e 2 são exemplos da visualização da mesma ênfase, na primeira há a visualização da curva de f_0 e na segunda podemos observar um gráfico de valores de f_0 nos diferentes pontos da ênfase.

Figura 1 – Curva de f_0 da ênfase "a cidade", na editoria Clima, no recorte temporal "Início" do telejornal Bahia no Ar, pela jornalista Jéssica Senra



Fonte: elaboração própria – captura de tela do Praat

Figura 2 – Valores de f0 na ênfase "a cidade", na editoria Clima, no recorte temporal "Início" do telejornal Bahia no Ar, pela jornalista Jéssica Senra



Fonte: elaboração própria

Foram consideradas como ênfases os trechos que foram percebidos assim e que houveram correlato via visualização da curva de f0 confirmado, as ênfases cuja curva de f0 permanecia inalterada na visualização do contexto foram descartadas. Para esse artigo a



informação acústica foi utilizada apenas como critério metodológico para manutenção ou descarte da ênfase, a comparação entre as realizações acústicas não são importantes nessa análise.

As ênfases percebidas e confirmadas via análise acústica foram tabuladas e classificadas por tipo conforme tipologia de Rodrigues e Pacheco (2021). Além de terem o tempo de fala dos vídeos contabilizado, contando apenas os segundos nos quais as jornalistas estavam falando, dispensando VTs, respostas de terceiros em diálogos e interrupções. Esses valores de quantidade de ênfase e tempo de fala serviram para calcular os valores de ênfase por segundo e intervalo entre as ênfases, os cálculos foram feitos com base nas fórmulas: ênfase por segundo = quantidade de ênfases / quantidade de tempo em segundos e intervalo entre as ênfases = quantidade de tempo em segundos / quantidade de ênfases.

Os processos descritos na metodologia nos disponibilizaram os dados que serão apresentados e discutidos na próxima seção.

Resultados e discussão

O primeiro resultado obtido por meio da nossa análise foi o do total de ênfases analisadas, esse resultado não pode ser analisado isoladamente, apenas em valor numérico, pois a quantidade de vídeos analisados para Senra é bastante superior à quantidade de vídeos analisados para Freire, já que a segunda jornalista nos serviu apenas para comparação e parâmetro.

As ênfases realizadas pela jornalista Silvana Freire foram, no total, 33 ênfases em 4 vídeos, sendo que essas ênfases foram 13 no vídeo da editoria de Clima, 4 no vídeo da editoria de Cultura, 5 no vídeo da editoria de Esporte e 11 na editoria Policial. O total de ênfases realizadas por Senra, em 23 vídeos foi de 198 ênfases, divididas por editorias da seguinte forma: 50 nos vídeos da editoria de Clima; 35 na editoria de Cultura; 39 na editoria de Esporte e 74 ênfases na editoria Policial.

A quantidade de ênfase por segundo será o nosso foco de análise, pois dessa forma tiramos e interferência de quantidade diferente de vídeos obtidos por jornalista. Consideramos também em nossa análise o intervalo de ênfases. Nossos resultados são apresentados nas tabelas 1 e 2, a seguir.



Tabela 1 – Relação entre ênfases, tempo de fala, ênfases por segundo e intervalo entre ênfases na fala de Silvana Freire

Editoria	Quantidade total de ênfases	Tempo total de fala (s)	Ênfases por segundo	Intervalo entre ênfases
Clima	13	50	0,26	≅ 3,8
Cultura	4	13	≅ 0,3	3,25
Esporte	5	9	≅ 0,5	1,8
Policia	11	47	≅ 0,2	≅ 4,3
Total	33	119	≅ 0,27	≅ 3,60

Fonte: elaboração própria

Os dados de ênfase por segundo da jornalista Silvana Freire demonstram quantidade maior de realização de ênfases nas editorias de Esporte ($\cong 0,5$ ênfases/s) e Cultura ($\cong 0,3$ ênfases/s), que, conseqüentemente apresentam menor média de intervalo entre a ocorrência das ênfases.

Tabela 2 – Relação entre ênfases, tempo de fala, ênfases por segundo e intervalo entre ênfases na fala de Jéssica Senra

Editoria	Quantidade de ênfases	Tempo de fala (s)	Ênfases por segundo	Intervalo entre ênfases
Clima	50	429	≅ 0,11	≅ 8,58
Cultura	35	184	≅ 0,19	≅ 5,26
Esporte	39	298	≅ 0,13	≅ 7,64
Policia	74	545	≅ 0,13	≅ 7,36
Total	199	1456	≅ 0,13	≅ 7,31

Fonte: elaboração própria

As editorias com maior frequência de ênfases por segundo para Senra são, em primeiro lugar, a editoria de Cultura e Policia, que apesar de ter a mesma média da editoria de Esporte, tem menor intervalo médio entre as ênfases.

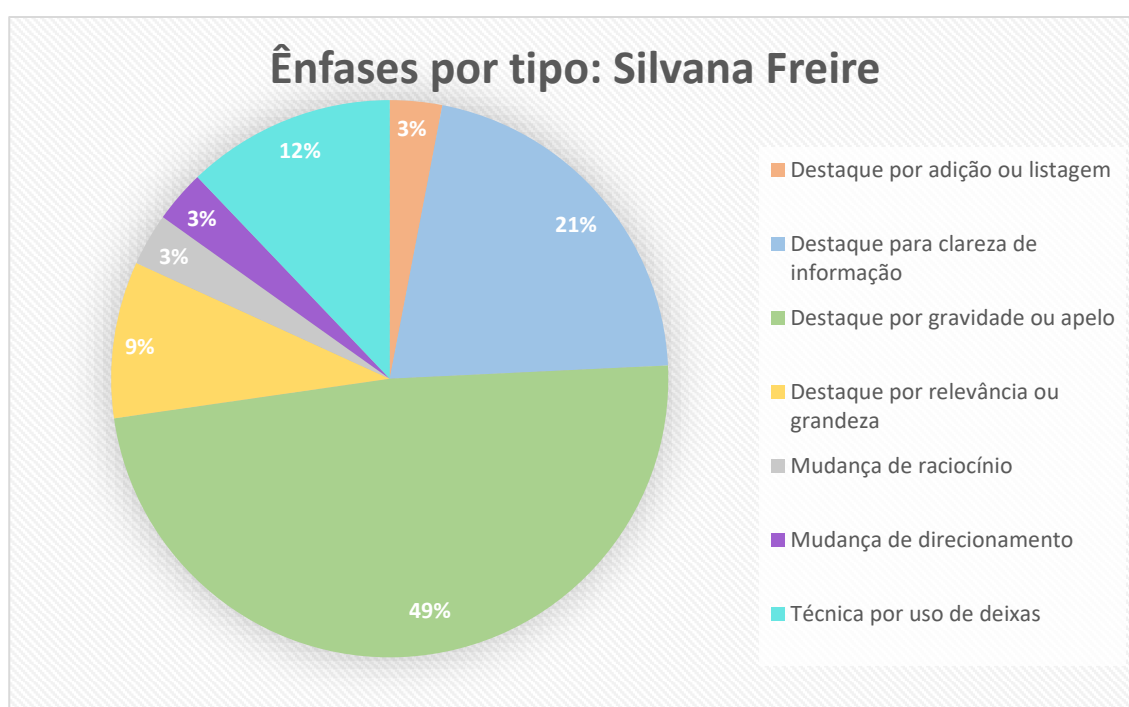
Entre os dados das duas jornalistas existe grande discrepância de quantidade de ênfases em relação às médias de ênfase por segundo e de intervalo entre as ênfases, enquanto a média total de ênfases por segundo da jornalista Silvana Freire é de aproximadamente 0,27 ênfases por segundo, a jornalista Jéssica Senra realiza aproximadamente 0,13 ênfases por segundo, partir desses dados, podemos compreender que Freire é mais expressiva do que Senra no que



se trata ao uso do recurso prosódico de ênfases. Podemos atribuir esse resultado ao fato de que, no período analisado, Senra não dividia a apresentação do telejornal, apenas em situações específicas, enquanto Freire dividia a bancada com outro jornalista, o que pode fazer com que ela se torne mais expressiva, a divisão da apresentação com outro jornalista pode ocasionar uma fala com enunciados e intervalos de fala menores e alternados, o que proporciona mais oportunidades de ênfases.

Quanto à relação de ênfases por tipo, os resultados de Freire podem ser visualizados na figura 3.

Figura 3 – Quantidade de ênfases por tipo na fala de Silvana Freire



Fonte: elaboração própria

A jornalista realizou mais ênfases com a função de destaque, o que percebemos ser o mais comum na fala de jornalistas. A motivação mais frequente dos destaques foi para demonstrar a gravidade ou fazer um apelo em relação a alguma situação apresentada e essas ênfases são mais presentes nas editorias de Clima e Policial. As ênfases de destaque por gravidade e apelo são utilizadas em trechos como “são mais de dez tiros” a ênfase que incide sobre “dez tiros” demonstra que a gravidade da informação se dá, inclusive, pela quantidade de tiros disparada.



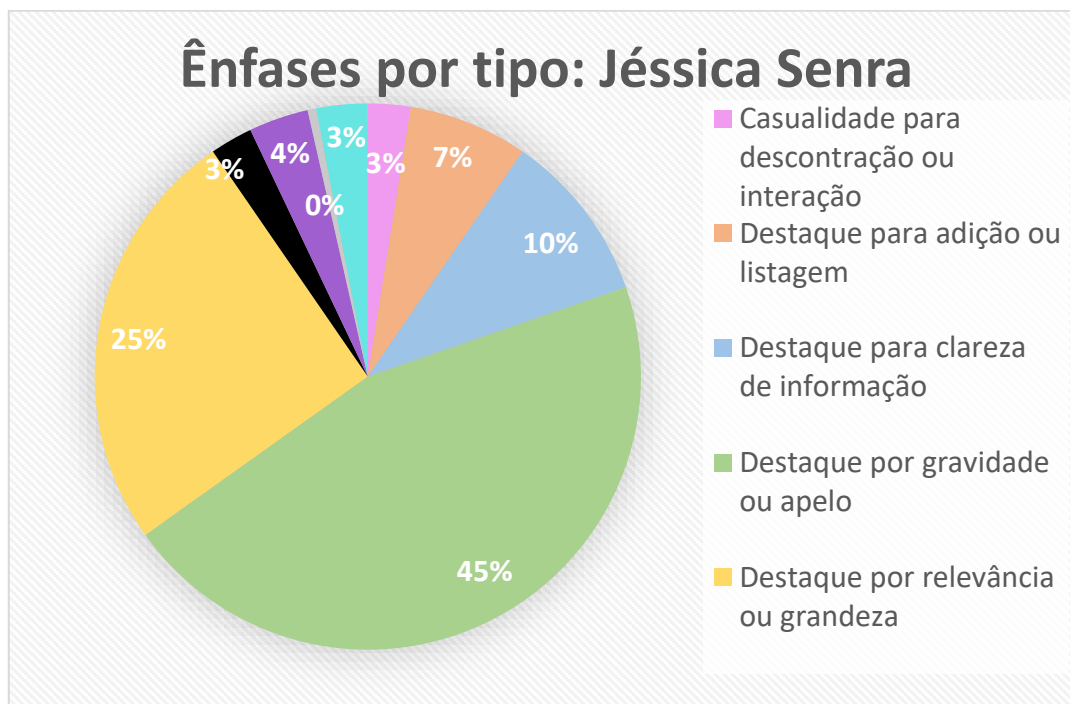
Em relação às ênfases de mudança, há a ocorrência de duas das motivações possíveis para essa função: de raciocínio e de direcionamento. Para exemplificação do uso da ênfase de mudança de direcionamento há na editoria de cultura uma narrativa sobre um show da cantora Madonna na cidade de Salvador e a narrativa muda de direcionamento para a menção ao cantor Caetano Veloso, a jornalista sinaliza, por meio de ênfase, essa mudança, no trecho “quando a diva pop foi anunciar Caetano e olha o que ela fez” a ênfase está no “quando”.

A jornalista não realiza nenhuma ênfase de mudança de humor, esse fato pode estar relacionado, também, à presença de outro jornalista no estúdio, que pode realizar essa função de mudança sem a necessidade do uso de um recurso prosódico, apenas alternando a fala entre eles ou utilizando outros recursos audiovisuais, como música, iluminação e imagens. Há o uso de ênfases técnicas para o uso de deixas, comum para telejornais em que há a entrada de matérias ou repórteres ao vivo. As ênfases técnicas por uso de deixas são utilizadas pela jornalista em situações como a chamada de repórteres ao vivo, no trecho “tudo joia, boa tarde” a jornalista enfatiza o “tudo” para sinalizar a alternância entre as falas, ou seja, dá a deixa para o outro jornalista de que houve alternância.

O comportamento característico do uso de ênfases de Freire foi o uso das ênfases de destaque para clareza de informação em todas as editorias, isso pode demonstrar um uso mais típico dessa profissional em específico.

A jornalista não realizou nenhuma ênfase para demarcar casualidade, isso pode demonstrar um comportamento particular da jornalista ou ressaltar, ainda, um comportamento ainda mais particular de Senra, que faz uso desse tipo de ênfases, como pode ser visto no gráfico da figura 4.

Os tipos de ênfase utilizados por Senra e sua correspondência percentual no total de ênfases estão ilustrados na figura 4, a seguir.

**Figura 4** – Quantidade de ênfases por tipo na fala de Jéssica Senra

Fonte: elaboração própria

O uso que a jornalista Jéssica Senra faz das ênfases segue o esperado em relação ao tipo mais frequente: as ênfases de destaque são as mais frequentes, as com motivação por gravidade ou apelo correspondem a 45% do total e são mais frequentes nas editorias de Clima e Policial. Como exemplo ênfase de destaque por gravidade ou apelo a jornalista enfatiza a palavra “cansou” no trecho “porque com certeza tem solução pra esse problema aí que a gente já cansou de mostrar”, relacionada as ocorrências de alongamentos. As ênfases de destaque por relevância ou grandeza, que são a segunda motivação mais frequente, acontecem principalmente nas editorias de cultura e esporte. Como exemplo temos a realização da frase “atracou em Salvador um grande navio escola vindo da Argentina” na qual a jornalista deu ênfase no nome “Argentina”.

Senra utiliza todas as possíveis motivações da função de mudança, sendo a mais frequente para mudança de direcionamento, que é responsável pela alternância entre versões de um mesmo fato ou entre pontos de vista da narrativa daquela notícia, o que demonstra que, quando há uma narrativa feita pela apresentadora, ela é responsável por trazer para o espectador as duas versões possíveis daquele fato e, pelo que pudemos perceber, demarcar quando as versões estão sendo alternadas por meio de ênfases. Um exemplo do uso da ênfase



para demarcar a mudança de humor pode ser visto no trecho “Sabia que quem faz tratamento contra o câncer enfrenta rotinas difíceis na luta [...] o Hospital Aristides Maltez encontrou um jeito de levar esse clima, essa alegria pra esses pacientes” a jornalista faz a ênfase na palavra “clima” e depois em “alegria”, ambas servem para alterar o humor ou ânimo da narrativa, que relatava rotinas difíceis.

As ênfases técnicas são utilizadas pela jornalista apenas em situações de uso de deixas, esse é um uso comum entre as jornalistas, não há uso da ênfase técnica para comunicação interna. Podemos associar essa não-ocorrência ao fato de as duas jornalistas estarem sendo analisadas em contexto profissional de emissoras com equipes grandes e profissionalizadas o que pode reduzir a necessidade de um jornalista, exercendo o papel de apresentador, ter que interferir no andamento do telejornal. A jornalista utilizou a ênfase técnica para se comunicar com repórteres em links ao vivo da rua, como no trecho “boa tarde, Thiago” na qual há ênfase na palavra “tarde”, o trecho não traz, necessariamente informações relevantes para o público, tem função mais organizativa no telejornal.

O último tipo de ênfases utilizado pela jornalista é o de casualidade, Senra realiza cinco vezes essa ênfase no total e nenhuma ocorrência desse tipo é encontrada na fala da jornalista Silvana Freire, sua antecessora. Esse dado pode ser interpretado como um comportamento particular da jornalista, que pode ter causado algum tipo de estranheza no público mais acostumado com apresentações mais apegadas com formalidades ou consideradas engessadas. Um exemplo do uso da casualidade pela jornalista pode ser visto em uma interação da jornalista com uma repórter que está em link ao vivo da rua, a jornalista diz “Eu tava esperando, Camila, que você diz que cozinha, fica aí pedindo pra comer, não, cê tem que dar o caruru pra gente, viu (sic)” e dá ênfase em “cozinha”, até essa palavra a frase poderia se tratar de uma informação referente ao tema da matéria, mas a partir daí leva um tom de interação descontraída e a ênfase marca exatamente o início dessa interação.

Em resumo, os nossos resultados apontam que as características mais proeminentes foram a de utilização de maior quantidade de ênfases pela jornalista Silvana Freire em todas as editorias quando comparada à Jéssica Senra. A editoria com maior quantidade de ênfases foi Esporte na fala de Freire e Cultura na fala de Senra, a de Cultura, a segunda editoria com maior uso de ênfases para Freire e para Senra, Policial.

Quanto aos tipos de ênfase, as jornalistas tiveram como característica em comum o uso mais frequente de destaques, por gravidade ou apelo, ligadas em sua maioria às editorias de Clima e Policial e destaques por relevância ou grandeza, relacionadas às editorias de Cultura e



Esporte. As ênfases também de destaque, mas para clareza de informação foram utilizadas por Silvana Freire em todos os vídeos analisados, o que pode delinear um comportamento particular dessa apresentadora, que além disso não utiliza nenhuma ênfase de casualidade. A jornalista Jéssica Senra faz o uso das ênfases de casualidade e mudança de ânimo ou humor, o que pode demonstrar um comportamento característico da fala profissional dessa apresentadora.

Os dados de tipo de ênfase e quantidade de ênfases são importantes para compreendermos a expressividade das jornalistas, porém dados como a expressão gestual, corporificada, dessas ênfases pode interferir na nossa compreensão de onde está sendo aplicada uma ênfase na fala e qual a intensidade dessa ênfase.

Conclusão

Consideramos que, para compreender o uso de um recurso tão rico e frequente como a ênfase a pesquisa deve ser contínua, abordar cada vez mais jornalistas, emissoras, recursos prosódicos e fatores da fala (análise de outros fatores acústicos e o uso do corpo, por meio de prosódia visual) ou externos a ela, como uso de cenário, efeitos sonoros, enquadramentos, cores, entre outros.

Nessa investigação buscamos responder se há diferença no padrão de ênfase utilizado por Jéssica Senra no telejornal e o de sua antecessora Silvana Freire neste mesmo telejornal e conseguimos visualizar semelhanças que podem caracterizar comportamentos comuns a jornalistas, ao mesmo tempo que os resultados apresentam particularidades que podem demonstrar a diferença em estilos de apresentação que sejam característicos de cada apresentador ou que reflitam condições específicas da situação na qual a apresentação está acontecendo. Os resultados apontam para a confirmação da nossa hipótese, que esperava encontrar semelhanças e diferenças entre as realizações.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. A. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, v. 20, n. 1, p. 11–27, 30 jun. 2012.

BARBOSA, P. A. Aspectos de produção e percepção de estilos de elocução profissionais e não profissionais em quatro línguas. **Prosódia da fala**, p. 43–60, 20 jun. 2017.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer**, 2019.

CASTRO, L. et al. **Listeners' Ability to identify professional speaking styles based on prosodic cues**. Proceeding of Speech Prosody, Chicago, 2010.

GONÇALVES, C. A. V. Ênfase prosódica e variação (socio)linguística. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 73–84, 15 jul. 1998.

REIS, C. Prosódia e telejornalismo. In: GAMA, A. C. C.; KYRILLOS, L. D. F. (Eds.). **Fonoaudiologia e telejornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. v. 1p. 1–18.

SÓSTENES, G. S.; PAULA, A. S. DE. A fala de telejornalistas de duas capitais nordestinas. **Leitura**, v. 2, n. 59, p. 143–167, 2017.

RODRIGUES, C. B.; PACHECO, V. Ênfase jornalística: uma proposta de tipologia . **Revista Philologus**, v. 27, n. 79, p. 555–569, 2021.

APÊNDICES

Apêndice I: Lista de referências de vídeos utilizados

1. 8 mil processos por assédio moral foram registrados esse ano na BA. Salvador: Tv Itapoan, 2018. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/8-mil-processos-por-assedio-moral-foram-registrados-esse-ano-na-ba-02032018>. Acesso em: 2 dez. 2020.
2. BAHIA lidera ranking de mortes violentas de jovens com idades entre 15 e 24 anos. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7127902/>. Acesso em: 2 dez. 2020.
3. BAHIA treina pensando no Palmeiras. Salvador: Tv Itapoan, 2014. Color. Disponível em: <http://tv.r7.com/record-play/bahia/bahia-no-ar/videos/bahia-treina-pensando-no-palmeiras-26102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.



4. BMD na feira: confira os preços dos ingredientes para o caruru de São Cosme e São Damião. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7039705/>. Acesso em: 2 dez. 2020.
5. CARNAVAL no Pelourinho homenageia cultura negra. Salvador: Tv Itapoan, 2014. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/carnaval-no-pelourinho-homenageia-cultura-negra-17102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.
6. CHUVA deve continuar ao longo do dia. Salvador: Tv Itapoan, 2015. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/chuva-deve-continuar-ao-longo-do-dia-15102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.
7. CHUVA forte causa alagamento na Avenida Luís Tarquínio, em Salvador. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6773890/>. Acesso em: 2 dez. 2020.
8. DEPOIMENTO da médica acusada de matar irmãos. Salvador: Tv Itapoan, 2013. P&B. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/depoimento-da-medica-acusada-de-matar-irmaos-17102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.
9. EDIÇÃO de 20/08/2019. Salvador: Tv Bahia, 2019. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7878704/>. Acesso em: 25 set. 2019.
10. EDIÇÃO de 25/09/2019. Salvador: Tv Bahia, 2019. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7950645/programa/>. Acesso em: 25 set. 2019.
11. GE traz detalhes do jogo do Vitória contra o Internacional. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6773905/>. Acesso em: 2 dez. 2020.
12. MULHER é morta por ex-companheiro. Salvador: Tv Itapoan, 2015. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/mulher-e-morta-por-ex-companheiro-15102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.
13. MULHERES usam grafite contra violência em Salvador; assista. Salvador: Tv Itapoan, 2017. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/mulheres-usam-grafite-contra-violencia-em-salvador-assista-27112017>. Acesso em: 2 dez. 2020.
14. NOTÍCIAS do esporte no Bahia no Ar; assista. Salvador: Tv Itapoan, 2018. Color. Disponível em: <http://tv.r7.com/record-tv/bahia/bahia-no-ar/videos/noticias-do-esporte-no-bahia-no-ar-assista-05032018>. Acesso em: 2 dez. 2020.
15. NOTÍCIAS do futebol baiano. Salvador: Tv Itapoan, 2016. Color. Disponível em: <http://tv.r7.com/record-play/bahia/bahia-no-ar/videos/noticias-do-futebol-baiano-30032016>. Acesso em: 2 dez. 2020.
16. 'O BEM Inspira': professor usa esporte para ajudar crianças com autismo em Salvador. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7191172/>. Acesso em: 2 dez. 2020.



17. REDE BAHIA. **Chuva alaga ruas, derruba árvores e fachada de banco; veja na previsão desta quarta (25)**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6689032/?s=0s>. Acesso em: 16 mar. 2021.
18. REDE BAHIA. **GE traz reportagem com atleta paralímpica que gosta de dançar**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6245460/>. Acesso em: 16 mar. 2021.
19. REDE BAHIA. **Madonna se ajoelha para o cantor Caetano Veloso em festa no Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6242771/>. Acesso em: 16 mar. 2021.
20. REDE BAHIA. **Tiroteio assusta moradores no bairro do Rio Vermelho, em Salvador**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6520284/?s=0s>. Acesso em: 16 mar. 2021.
21. SALVADOR 467 anos - Culinária rica não apenas de sabores e aromas, mas também de história e tradição. Salvador: Tv Itapoan, 2016. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/salvador-467-anos-culinaria-rica-nao- apenas-de-sabores-e-aromas-mas-tambem-de-historia-e-tradicao-30032016>. Acesso em: 2 dez. 2020.
22. SÃO João: pacientes do Hospital Aristides Maltez ganham festa junina. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6821511/>. Acesso em: 02 dez. 2020.
23. SUSPEITO de matar pastora de igreja evangélica é preso em Vitória da Conquista. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/bahia-meio-dia/videos/t/tv-sudoeste/v/suspeito-de-matar-pastora-de-igreja-evangelica-e-presos-em-vitoria-da-conquista/6821340/>. Acesso em: 02 dez. 2020.
24. TEMPORAL causa destruição e mortes em Lajedinho. Salvador: Tv Itapoan, 2013. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/temporal-causa-destruicao-e-mortes-em-lajedinho-17102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.
25. TRANSTORNO: chuva causa alagamento no bairro do Uruguai, em Salvador. Salvador: Tv Bahia, 2020. Color. Disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/7190687/>. Acesso em: 2 dez. 2020.
26. TRAVESSIA Salvador-Mar Grande é suspensa devido ao mau tempo. Salvador: Tv Itapoan, 2017. P&B. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/travessia-salvador-mar-grande-e-suspensa-devido-ao-mau-tempo-22082017>. Acesso em: 2 dez. 2020.